



Grupo Vocal Olisipo

A Herança

ENSEMBLE VOCAL

22 de outubro de 2022 • 16h00
Santarém • Mosteiro de Santa Maria de Almoester



Programa

Filipe de Magalhães (c. 1571 – 1652)
Magnificat Quarti Toni

Estêvão Lopes Morago (c. 1575 – c. 1630)
Erumpant montes. In Adventu
Montes Israel. In Adventu
Laetentur caeli. In Adventu

Manuel Mendes (c. 1547 – 1605)
Alleluia

Afonso Lobo (fl. 1770 – 1790)
Missa Dominicalis. Pro Adventus & Quadragesimae
Kyrie
Sanctus
Agnus Dei

Manuel Rebelo (c. 1575 – 1647)
Regina Caeli

Estêvão Lopes Morago
Libera me, Domine
Credo quod Redemptor

Francisco Martins (c. 1622 – 1680)
Plange quase virgo

Diogo Dias Melgaz (1638 – 1700)
Salve Regina

Miguel Anjo do Amaral († 1826)
Erat Jesus ejiciens. Dom. 3.ª in Quadragesimae
Dicebat Jesus. Dom. Passionis

Manuel Cardoso (1566 – 1650)
Nos autem gloriari. In Quadragesimae
Mulier quae erat. In Quadragesimae

Ficha artística

Elsa Cortez, *soprano*
Maria Bayley, *soprano*
Maria Luísa Tavares, *mezzo-soprano*
Carlos Monteiro, *tenor*
Armando Possante, *barítono e direção musical*

Biografias

O Grupo Vocal Olisipo foi fundado em 1988, tendo sido desde então dirigido por Armando Possante. O seu repertório é vasto e eclético, abrangendo obras do período medieval até aos dias de hoje. Tem colaborado frequentemente com compositores, tendo apresentado em primeira audição obras de Bob Chilcott, Ivan Moody, Christopher Bochmann, Eurico Carrapatoso, Vasco Mendonça, Luís Tinoco, Manuel Pedro Ferreira, Anne Victorino d'Almeida, António Pinho Vargas, Carlos Marecos, Daniel Davis, Edward Luiz Ayres d'Abreu, Fernando Lapa, José Carlos Sousa, Nuno Côrte-Real, Sérgio Azevedo e Tiago Derriça.

Trabalhou com dois dos mais prestigiados ensembles mundiais da actualidade, Hilliard Ensemble e The King's Singers, e também interpretação de ópera barroca com Jill Feldman.

Conquistou já diversos prémios em concursos, nomeadamente uma menção honrosa no Concurso da Juventude Musical Portuguesa e o Primeiro Prémio nos concursos International May Choir Competition em Varna, Bulgária, Tampere Choir Festival na Finlândia, 36.º Concorso Internazionale C. A. Seghizzi em Gorizia, Itália, e 5.º Concorso Internazionale di Riva del Garda em Itália, e vários prémios de interpretação.

Efetuiu inúmeras atuações por todo o país, tendo-se já apresentado nos principais festivais de música, em palcos como os do Centro de Arte Moderna, Centro Cultural de

Estrutura
financiada por



Membro de



Organização



Belém, Teatro Nacional de S. Carlos, Casa da Música e Teatro Rivoli, entre muitos outros. Tem colaborado com vários ensembles instrumentais e orquestras, como o Quarteto Lacerda, Quarteto Arabesco, Capella Real, Músicos do Tejo, Academia de Música Antiga, Orquestra de Cascais e Oeiras, Orquestra Utopica, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Internacionalmente tem-se apresentado em concertos por toda a Europa. Participou como convidado no congresso da ABCD em Inglaterra, no Festival 500 no Canadá, no International A Cappella Festival em Singapura e no Centro Botín em Espanha. Em todos estes festivais, o grupo orientou diversos workshops para coros e maestros de todo o mundo.

Em cinema participou no filme *As variações de Giacomo* onde contracenou com os atores John Malkovich e Veronica Ferres e com os cantores Miah Persson, Florian Bösch, Jonas Kaufmann e Topi Lehtipuu.

Participou em vários programas de Televisão e Rádio em Portugal, destacando-se um *Especial de Natal* para a RTP e o *Early Music Day 2019* para a Antena 2/ EuroRadio.

Gravou o *Officium Defunctorum* de Estêvão de Brito e as *Matinas de Natal* de Estêvão Lopes Morago, *Cantatas Maçónicas* de Mozart, *Tenebrae*, com música de Francisco Martins e Manuel Cardoso, o *Magnificat em Talha Dourada* de Eurico Carrapatoso, *Herança*, dedicado a compositores da Escola de Música da Sé de Évora e *Fiat Lux*, com música de Eurico Carrapatoso, Tiago Derriça e Anne Victorino de Almeida.

Notas de programa

O Grupo Vocal Olisipo apresenta uma seleção de obras que ilustra a evolução do estilo dos compositores ligados à Sé de Évora nas gerações que se seguiram à chamada “idade de ouro”. É fascinante ver como a força da Contra-reforma e a influência da obra dos grandes mestres seiscentistas fizeram com que, paralelamente ao desenvolvimento de novos estilos musicais, a escrita no *stile antico* se tenha mantido até meados do século XIX.

As obras que interpretaremos neste programa e, de certa forma, a herança musical que apresentaremos pode encontrar as suas origens na obra de Manuel Mendes, um dos primeiros Mestres de Capela da Catedral de Évora. Mendes foi professor dos primeiros grandes compositores da Escola de Música da Sé de Évora, muitos deles com reputação internacional logo na época, como Manuel Cardoso, Duarte Lobo e Filipe de Magalhães. Há obras de compositores eborenses em arquivos de igrejas e catedrais por todo o mundo. Um dos exemplos mais antigos conhecidos é o *Alleluia* de Manuel Mendes, que iremos hoje cantar, do qual foram encontradas cópias no México.

Iniciamos o nosso programa com obras de Filipe de Magalhães e do seu aluno Estêvão Lopes Morago, compositor nascido em Espanha em 1575 mas que estudou em Évora. Foi Mestre de Capela da Catedral de Viseu, cidade onde morre em 1630.

Afonso Lobo, de quem cantaremos uma *Missa para os Domingos de Advento e Quaresma*, poderá ou não ser o famoso compositor espanhol Alonso Lobo, já que não se conhecem quaisquer pormenores sobre a sua vida. Apesar disto, o estilo e a linguagem harmónica das obras parece aproximá-lo de autores do século XVIII, o que poderá dar credibilidade à hipótese de ser na realidade um autor português.

Manuel Rebelo foi contemporâneo de Manuel Cardoso e Filipe de Magalhães e, como eles, aluno de Manuel Mendes. Foi, como Mendes, Mestre de Capela da Sé de Évora mas, ao contrário dos seus colegas, não se tornou um nome conhecido das gerações que se lhe seguiram. A maior parte das suas obras ter-se-ão perdido no terramoto de 1755, sobrevivendo apenas algumas poucas peças no arquivo da Sé, entre os quais o belíssimo *Regina Caeli* que incluímos no nosso programa.

Foi pela altura da morte de Estêvão Lopes Morago que nasceram outros dois autores do nosso programa, Francisco Martins (1620/25 – 1680) e Diogo Dias Melgaz (1638 – 1700). Ambos estudaram com Manuel Rebelo, tendo-se mais tarde tornado Mestres de Capela. Melgaz da Catedral de Évora e Martins da de Elvas. Compositores com um estilo austero e despojado, compensam esta aparente simplicidade com um arrojado de escrita harmónica e expressiva que mostram claramente o seu conhecimento da linguagem musical barroca.

Miguel Anjo do Amaral (c. 1770 – c. 1820) foi professor no Colégio dos Moços de Coro e cantor na Capela da Catedral, funções nas quais terá certamente trabalhado com o seu contemporâneo Francisco Perdigão. As suas obras em estilo antigo têm uma linguagem harmónica e um estilo de escrita melódico mais arrojados e inovadores que o afastam, mais do que a qualquer dos outros compositores interpretados, do estilo dos autores clássicos da Sé de Évora.

Esperamos que este conjunto de pequenas obras primas, na sua maioria completamente desconhecidas do público moderno, vos fascine, não tanto pelo fenómeno da imutabilidade estilística coexistindo com a inovação técnica ao longo de dois séculos mas, sobretudo, pela sua beleza.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com